

PODCAST MACACA SOFIA: um projeto de letramento em tempos de aulas remotas ¹

Andreia Aparecida Suli da Costa²

Eixo temático: 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizagens e perspectivas

Resumo: O contexto pandêmico traz a necessidade de ressignificar o espaço escolar e suas práticas a fim de atender a uma demanda específica: as aulas remotas. Mas como conseguir proporcionar práticas pedagógicas que alcancem aos alunos? Como promover a interação? Muitas questões são levantadas e poucas parecem ser as respostas. Assim, tendo como base os estudos do letramento trazidos por Kleiman (2000), Marques (2016), entre outros, este texto apresenta algumas reflexões sobre a *práxis* pedagógica no contexto atual a partir de uma vivência com projetos de letramento realizada com estudantes da rede municipal de Cerqueira César, São Paulo. Os resultados da prática vivenciada no âmbito do ensino remoto evidenciam que o projeto de letramento contribuiu para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes, além de estreitar os laços afetivos da turma dantes enfraquecidos pela situação de isolamento social/ escolar.

Palavras-chaves: Projetos de letramento. Alfabetização. Ensino.

Introdução

Dois mil e vinte: escolas fechadas; aulas suspensas e então, remotamente retomadas. A chegada do novo coronavírus modificou abruptamente as realidades das escolas brasileiras (e mundiais). O contexto pandêmico, declarado em face do grande número de casos e óbitos causados pela COVID-19, doença provocada pelo novo vírus, nos forçou, entre muitas outras coisas, repensar o espaço escolar, estendendo-o para as nossas residências.

Aos professores surge a incumbência de pensar, preparar e atuar em aulas remotas, mediadas por tecnologias distintas e, tantas vezes, desconhecidas. Aos estudantes, para além dos conteúdos, fica a incerteza dos vínculos, da socialização e interações possíveis no ambiente escolar. Para as famílias, a pandemia revela, mais do que nunca, as necessidades

¹Texto adaptado do capítulo *Podcast Macaca Sofia: uma experiência nos anos iniciais em tempos de aulas remotas*, publicado no livro *Letramentos e Orientações curriculares: experiências e engajamento dialógico* (2020).

²Doutoranda em Letras, área de Literatura e Vida Social, pela UNESP. Contato: andreia.suli@unesp.br

e dificuldades da participação na vida escolar das crianças. Mas, sobretudo, o contexto pandêmico coloca em evidência a relevância da escola para a educação, ainda que esta tenha sido forçada a ressignificar seus alcances e espaços.

Nesse “novo” contexto, diante de todo tipo de intempéries – desde dificuldades de acesso à inércia de algumas famílias e estudantes – muitas e latentes perguntas acompanham a trajetória de docentes que, como nós, foram forçados a “reinventar a escola”: como garantir a aprendizagem dos alunos? Como cumprir com os conteúdos e programas de ensino previstos? É possível promover a interação quando não há acesso à internet de qualidade para todos? E quando não há equipamentos suficientes?

Longe de conseguir responder a todos estes questionamentos, este texto propõe-se a incitar uma reflexão sobre uma experiência vivenciada com projetos de letramento em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede municipal do interior de São Paulo. A experiência aqui descrita fundamenta-se nos estudos do letramento trazidos por Kleiman (2000), Marques (2016), entre outros, estabelecendo paralelos com a *práxis* pedagógica no contexto pandêmico atual e considerando a necessidade vigente de aulas remotas.

Assim, antes de descrevermos o projeto desenvolvido com os estudantes, retomamos alguns pressupostos dos projetos de letramento, na perspectiva teórica adotada, para, em seguida, apresentar os participantes, contexto e trabalho desenvolvido. Finalmente, discutimos os alcances da prática e possíveis resultados por nós conjeturados com o intuito de, se não responder às muitas questões que se nos apresentam, ao menos tornar possíveis pequenos vislumbres de esperança neste cenário apontado.

2 Fundamentação teórica

O trabalho com projetos não é assunto novo na Educação. A chamada pedagogia de projetos há muito vem colocando em evidência a importância de se promover a articulação entre os saberes, por intermédio de propostas de trabalho organizadas em torno de temas/ conteúdos/ áreas do saber, com vistas à diferentes ações (comunitárias ou escolares). Para Oliveira et al (2014, p. 66, 67), os projetos “são construções humanas que têm como ponto de partida intenções de transformar uma situação problemática, tornando-a desejada por meio da realização de ações planejadas”.

Desse modo, no âmbito escolar, já na década de 1920, encontramos em Dewey³ e

³ Para Dewey (1859-1952), educador norte-americano, a educação não poderia ser desvinculada da vida e, para tanto, as práticas escolares necessitavam estar relacionadas ao cotidiano. A experiência, para ele, define o modo pelo qual a aprendizagem acontece de maneira significativa.

Freinet⁴, por exemplo, ideários de projetos com a intenção de repensar as relações de ensino e aprendizagem, deslocando o foco do ensino conteudista para o aprender vinculado à vida.

Em se tratando dos projetos de letramento, as práticas sociais de leitura e de escrita ocorrem em contextos autênticos e são concebidas com finalidades legítimas. Ler e escrever, nesta configuração, são atividades intrínsecas ao desenvolvimento do projeto, cujo objetivo não se finda na própria aprendizagem da língua escrita. Antes, é consequência das próprias práticas de leitura e escrita proporcionadas no decorrer do projeto. De acordo com Kleiman (2000, p. 238), o projeto de letramento

[...] envolve um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve a escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. É uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita.

Os letramentos, portanto, vão descortinando-se na medida em que os usos sociais da escrita são trazidos à tona. Diferentemente de outros tipos de projetos, nos projetos de letramento, os gêneros discursivos não são arrolados previamente, mas sim “emergem” das situações comunicativas provocadas pelo desenrolar deste. No seu transcurso, caberá ao professor, portanto, como agente de letramento, optar por gêneros que favoreçam o trabalho de acordo com suas próprias demandas.

Desse modo, merece destaque o papel do professor nessa perspectiva. Tal como um agente de viagens, caberá ao educador gerir preferências, interesses, conteúdos e necessidades dos estudantes e da comunidade, integrando saberes para a construção coletiva dos passos do projeto (COSTA, 2020).

A escuta ativa, importante recurso para conhecer e mensurar as necessidades dos estudantes, bem como de (re)orientar o curso das atividades, confere à perspectiva dos projetos de letramento um caráter dialógico e discursivo, uma vez que não centra o conhecimento apenas na figura do professor. Pelo contrário, os saberes dos estudantes e suas vivências partilhadas pelos diálogos instaurados permitem compor a *tessitura* das ações do projeto. Uma *horizontalização* dos saberes construídos, sendo igualmente importantes aqueles trazidos tanto pelos professores quanto pelos alunos.

⁴ Freinet (1896-1966), educador francês, inaugura práticas até hoje usadas e difundidas nas escolas, tais como as aulas-passeio, correspondência escolar, livros da vida e diários reflexivos do professor. Essas estratégias representavam uma crítica à Dewey, uma vez que, pensando na escola pública, carente de materiais e instalações adequadas como este último propunha, Freinet desenvolveu técnicas simples, porém de grande significância para o ensino e aprendizagem.

No entanto, nem sempre os passos do projeto, delineados e construídos no espaço coletivo da classe, irão coincidir com os conteúdos (ou habilidades) previstas pela organização curricular para aquele tempo/ etapa escolar. Uma importante ruptura, então, se faz necessária: a reorganização curricular. Por seu caráter dinâmico e autêntico, dialógico e não prescritivo, nos projetos de letramento é pertinente que haja flexibilização dos conteúdos/tempos escolares. Para Oliveira et al (2014, p.48):

Nesse sentido, assumimos que o trabalho com projetos impõe uma forma de aprender que deve ser entendida, não como um conteúdo a ser transmitido, mas como algo a ser (re)construído, (re)contextualizado, trabalhado como algo novo – não vivido –, voltado para o passado e apontando para o futuro, embora centrado no presente. A aprendizagem funciona, então, como uma forma de construção do conhecimento que se instaura a partir de um processo dialético (relação passado-presente-futuro; individual-coletivo; local-global). Algo que se constrói num espaço de movimento.

Esse espaço de movimento, no qual se constroem as ações do projeto, permite ainda a *desterritorialização* dos lugares de aprendizagem. A sala de aula, nessa perspectiva, deixa de ser o único lugar possível para o ensinar-aprender; alonga-se para os espaços comunitários e, como nestes tempos pandêmicos, para os espaços virtuais de aprendizagem.

Os textos gestados no decorrer do projeto, produções coletivas dos estudantes, deixam de ser tarefas escolares para se tornarem instrumentos culturais e de participação social. Nessa configuração, os estudantes aprendem a usar a escrita para agir socialmente (MARQUES, 2016, p.135), em benefício próprio e/ou da comunidade em que estão inseridos. Mesmo que sejam (ainda) pequenos aprendizes, apropriando-se da escrita, nos anos iniciais de sua escolarização. É o que discutiremos a seguir, a partir da descrição do contexto e da experiência com projetos de letramento por nós vivenciada.

3 Podcast Macaca Sofia: um projeto de letramento em tempos de aulas remotas

O projeto aqui descrito foi desenvolvido no segundo semestre de 2020, com uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede municipal de Cerqueira César, interior de São Paulo. Essa turma nos acompanha desde 2019: crianças que, na ocasião, ainda não haviam se apropriado da leitura e da escrita, com muitas lacunas em seus processos de alfabetização e de letramento. A classe era formada por onze alunos,

moradores das áreas rurais e urbanas do Município, sendo um deles diagnosticado com transtorno do espectro autista de nível moderado.

Antes da pandemia, promovíamos rodas de leitura com o Jornal Joca⁵, cuja assinatura é realizada anualmente pela rede municipal. Contudo, diante da necessidade de fechamento das escolas e início das aulas remotas, ainda não havíamos estabelecido uma maneira de dar continuidade a essa prática, nesse contexto específico.

A fim de retomar a prática de leitura do jornal, que acontecia sistematicamente antes da pandemia e contribuía para a consolidação do processo de alfabetização da turma, bem como do desenvolvimento das habilidades leitoras, encaminhamos antecipadamente aos alunos o arquivo digital de uma das edições para que fizessem a leitura e trouxessem para a roda suas impressões. Ao aluno com necessidades educacionais especiais foi providenciada a impressão do arquivo para que fizesse a leitura das imagens.

A roda aconteceu de maneira síncrona, por meio de plataforma de reuniões virtuais. Em razão da dificuldade de acesso de muitos alunos, alguns moradores das áreas rurais, esta roda não contou com muitos participantes. Decidimos gravar o encontro e disponibilizá-lo no grupo para que ficasse acessível a todos.

Antes de ouvi-los a respeito dos conteúdos do jornal, propusemos os questionamos sobre como havia sido ler no formato digital. Com intuito de sondar ainda a relação da família com a busca por informações em mídias não impressas, e compreender a dinâmica familiar e contato com letramentos multimodais, elaboramos a enquete “*Onde você costuma buscar informações?*”, cujos resultados apontaram serem as redes sociais as principais fontes e que nenhuma das famílias/ crianças fazia uso de *podcasts* para tal.

Diante desse dado, elaboramos uma aula assíncrona na qual mostramos a mesma notícia de capa do jornal lido pelas crianças em diferentes mídias e suportes: redes sociais, jornais falados, sites de notícias e *podcasts*, enfatizando como cada mídia requeria recursos expressivos distintos. Para que ampliassem seus conhecimentos sobre esta última, preparamos uma roda de “escuta” de *podcasts* também do jornal Joca⁶ e, propusemos ao grupo a ideia de produzirmos nosso próprio programa de *podcast*, com leituras das notícias veiculadas na seção *Maluquices*, a preferida deles.

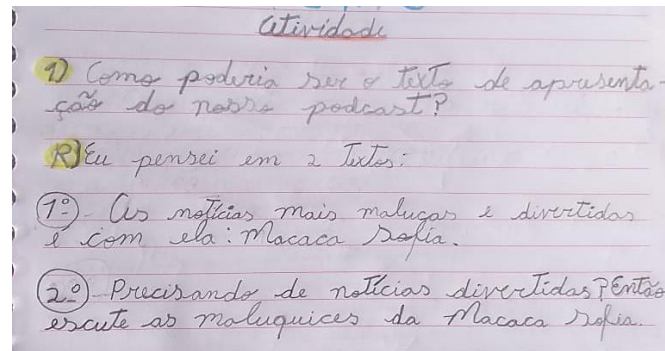
A partir de então, as crianças puderam refletir sobre os elementos necessários para produção da notícia em áudio: um dos alunos se dispôs a produzir a vinheta inicial; o texto de abertura e encerramento foram produzidos pelos estudantes e as notícias, eleitas

⁵ Trata-se de um jornal destinado ao público infanto-juvenil, publicado quinzenalmente pela editora Magia de Ler. Para maiores detalhes, consulte o site: <https://www.jornaljoca.com.br/>.

⁶Referimo-nos ao programa semanal *Revisteen* CBN Joca, disponível em: <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/752/revisteen-cbn-joca>.

democraticamente, foram lidas e gravadas em arquivos de áudios para edição final.

Figura 1: Textos de abertura produzidos por uma das crianças.



Fonte: acervo pessoal, 2020.

Coletivamente, decidimos que faríamos três episódios a serem publicados nas redes sociais da escola, durante o mês de setembro⁷. Para tanto, as crianças foram organizadas em pequenos grupos, sendo necessário oferecer suportes e intervenções diferenciadas a cada um: separamos trechos maiores para leitura de algumas; para outras apenas o título etc. Assim, todas puderam participar e aprimorar suas habilidades de leitura e oralidade.

Ao final do projeto, por meio de uma autoavaliação, as crianças mencionaram o desejo de sua continuidade, como é possível ver no depoimento de um dos estudantes: “Gostaria que continuasse sim por pelo menos 10 episódios porque eu gostei bastante”. Desse modo, o *Podcast Macaca Sofia*⁸, como foi chamado, se estendeu até o final do ano letivo, levando notícias divertidas à comunidade e contribuindo para a aprendizagem da turma.

4 Resultados e Discussão

Ao longo do projeto foi possível notar avanços no tocante à aprendizagem de leitura e escrita das crianças participantes. Tanto pelo registro escrito dos textos produzidos, quanto pelos registros orais das gravações dos episódios, percebemos que, paulatinamente, foram adquirindo desenvoltura no uso social da linguagem.

Para Smolka (2012), a alfabetização implica uma constituição de sentidos, isto é, a leitura e a escrita assumem funções sociais legítimas que incorporam e perpassam as interações do trabalho com a escritura. As atividades desenvolvidas para dar forma ao *podcast* eram destinadas não somente à professora, mas também a outros interlocutores, já que iriam ser publicadas nas redes sociais da escola, e, por isso, requeriam das crianças um

⁷Os três primeiros episódios podem ser consultados nos seguintes links: <https://youtu.be/Yf5wG5LgIDY> (episódio 1); <https://youtu.be/WgFMMfiZ1Wc> (episódio 2); <https://youtu.be/XxzsJAgIplg> (episódio 3).

⁸ O projeto *Podcast Macaca Sofia: divulgando as maluquices do jornal Joca* recebeu o 2º prêmio Professor Transformador, promovido pelo Jornal Joca, em outubro de 2020.

posicionamento distinto com relação ao texto.

No movimento de produção e refacção, buscando alcançar um texto oral compreensível ao público, as crianças experienciaram um modo de constituir da leitura e da escrita que ultrapassou os muros escolares e os limites da sala de aula. Uma *desterritorialização* do saber, característica da perspectiva adotada dos projetos de letramento, que favorece o uso da escrita para agir socialmente (MARQUES, 2016).

O envolvimento das crianças nas atividades, percebido pela participação do grupo e pela autoavaliação, denota que a construção coletiva e democrática, mediada pela professora na figura de agente de letramento (OLIVEIRA et al, 2014), pode propiciar um engajamento nas tarefas que se espalha na comunidade escolar. Ao apropriarem-se do *podcast*, como mais uma forma de busca/ divulgação de informações, as crianças e suas famílias ampliaram seu repertório sociocultural.

A participação das famílias, fundamental nesse caso, também foi constituinte do projeto. Em diferentes momentos, demonstraram preocupação em oferecer um ambiente silencioso para gravação do trecho que comporia o episódio ou ainda pelas sugestões e comentários tecidos no grupo de mensagens. Uma parceria bastante profícua cujos resultados certamente não ficaram circunscritos aos conteúdos e saberes escolares.

5 Considerações Finais

Podemos dizer que este projeto de letramento contribuiu para estreitar os “laços”, tanto afetivos quanto pedagógicos, entre a professora e a turma, mas também entre os próprios estudantes. Ao *ouvirem-se* lado a lado, em um mesmo episódio, ainda que as gravações tenham acontecido em espaços distantes, o *podcast* os uniu. Ali, novamente, puderam (re)verem-se agregados, engajados em um objetivo comum: levar notícias alegres à comunidade, tal como propôs uma das crianças em seu texto de apresentação.

O projeto contribuiu ainda para melhoria da leitura autônoma e compreensão do texto lido, bem como da percepção, entonação e recursos expressivos utilizados. Com relação à escrita, diversos momentos foram propícios para este fim: registro de opiniões sobre as leituras; produção de texto com destino oral e autoavaliação.

Finalmente, o fato de as crianças terem mencionado o desejo pela continuidade do projeto, para nós, é revelador de como, mesmo em aulas remotas, distantes fisicamente, foi possível estarmos unidos, professores, alunos, equipe escolar e comunidade, em prol de aprendizagem autêntica e significativa.

Referências

COSTA, Andreia Aparecida Suli da. **Aprendizagem inicial da língua escrita na perspectiva dos projetos de letramento**. 2020. 292 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

COSTA, Andreia Aparecida Suli da; CARVALHO, Kelly Cristiane Henschel Pobbe de. *Podcast Macaca Sofia: uma experiência nos anos iniciais em tempos de aulas remotas*. In: LENDL, Aluizio; SOUZA, Fábio Marques de (Orgs.). **Letramentos e orientações curriculares: experiências e engajamento dialógico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

KLEIMAN, Angela. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela.; SIGNORINI, Inês (Orgs.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. A formação do professor de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, Angela; ASSIS, Juliana Alves. (Orgs.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra Araújo. **Projetos de Letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRRN, 2014.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2012.